

Professor Sarmiento Leite

Por ocasião do trigessimo dia do passamento do Professor Sarmiento Leite, a Congregação da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, prestou novas e sentidas homenagens á memoria do insigne Mestre, realizando uma sessão funebre e inaugurando o seu retrato no salão da Congregação.

Os “Arquivos Rio Grandenses de Medicina” prestam, tambem, mais uma homenagem ao saudoso Professor, inserindo os dois discursos que nessa ocasião foram proferidos e a allocução do Prof. Olintho de Oliveira, na Academia Nacional de Medicina, resaltando a grande obra do “Pae da Faculdade Rio Grandense”, como assim o denominou.

Em nome da Congregação da Faculdade de Medicina falou, em primeiro logar, o Prof. Moysés Menezes, cujo discurso é o seguinte:

Exmo. Sr. representante do Governador do Estado.

Minhas Senhoras. Meus Senhores.

Quem sempre andou á margem dos actos officiaes comprehende a responsabilidade de quem consentiu em ser investido da tarefa de fallar a este auditorio, que vem assistir a mais uma prova do carinho tributado ao Mestre Sarmiento.

Quem acompanhou as pompas funebres e recebeu na partilha o seu quinhão de pezares, quem velou naquella noite acerba e pungente que dominou nesta casa, daria, de bom grado, por terminada a apologia.

Mas a praxe manda e aqui mais que em qualquer outro caso, seja ella cumprida, para que se viva em conjuncto, embora, tristemente, um pouco mais ao lado deste homem a quem a Faculdade de Medicina tanto deve.

Quando naquella manhã dolorosa quizeram me commetter o encargo de dizer adeus ao velho Mestre, recuei. Não era o temor á responsabilidade, senão o desconfiar de mim pela brutalidade do facto.

O mais velho alumno iniciado nesta Faculdade e o primeiro a levar para longe a fama de Sarmiento Leite, o primeiro que d'aqui se transferiu e o primeiro que se diplomou, voltando a trabalhar junto do Professor, na clinica e no magisterio, aqui está, cumprindo com o seu dever.

Quando a vida passa cheia de encantos e de predicaos farta, tudo é facil para os que têm de cantal-a, pois brota á flôr dos labios a grandeza de uma alma que foi pura e corre em cascata a corrente de um espirito que foi luminoso.

Com o velho Sarmiento tudo isto.

Cantaram uns a grandeza moral de quem nunca tergiversou, na vida; outros entoaram hymnos á bondade de quem sempre foi generoso, e phrases valendo por um clarim, tocaram a reunir tudo que é grande na creatura e tudo como em veneravel conselho se reuniu.

Surgiram todas as virtudes e cada uma se identificou com o Mestre. Depois todas abalaram junto, levando-o para a gloria.

Tudo foi dito e para mim nada sobrou.

Acudiram todos na soffreguidão de servir e, ambiciosos de bem servir-o, nada sobejou.

Invadiram os campos que elle semeara de bens e de virtudes e tudo colheram. Tudo ficou raso: flôres e hastes trouxeram junto, e, quando eu lá cheguei para buscar tambem, nada mais havia, sinão um canteiro de saudades.

Tiraram tudo, velho Sarmento, que a tua mão produziu e o teu cerebro gerou. Mas tudo era teu e tudo devia voltar a ti e seguir comtigo o teu destino. Por isto devolveram para que levasse para o teu sacrario a belleza da tua alma, a grandeza do teu cerebro e a generosidade do teu coração.

Mas aquelle canteiro que lá encontrei ao lado das tuas virtudes, ficou. Tu não foste quem o plantou: nasceu das prendas do teu eu, com flôres sempre novas, orvalhadas pela lembrança e nunca se crestarão ao sól do esquecimento.

Mas para que dizer mais si aquella alma se comprazia com as cousas simples e o repetil-as, talvez, lhe cause damno.

Guardemos de cór as orações que se disseram e cultivemos aquelle recanto de flôres eternas.

Não te dei até hoje o meu adeus final, porque para mim ainda vive o teu espirito, que não morre, sobranceiro ás misérias da vida.

Naquella tarde de tristezas e de semblantes bruscos, quando levavamos o teu corpo para a sala que tanto illuminaste com os teus actos de inexcédível visão, senti algo de extranho ao passar pelo teu busto de bronze. Uma força occulta e dominadora se apoderou de mim e pareceu-me, então, assistir á divisão da tua personalidade. Uma energia sem par arrebatara numa rajada uma parte do teu corpo e que ficava para traz. Compreendi: era o teu espirito, Mestre, que se incorporava já ao bronze, que lá está no topo da escada, para a contemplação e um enlevo quasi mysticos.

Ali no esquife era tão só a materia que levavamos, esta materia que tantas vezes nos ensinaste a dissecar e que em todos é despojo sagrado.

Para traz ficou a gloria e ficou o espirito; ficou a grandeza do caracter e a bondade do coração. Ficou a serenidade do justo e a cultura do Mestre. Ficou mais do que tu foste e mais do que somos, porque a materia que voltou ao seio da terra, descrevendo a curva fechada do cyclo da vida, foi substituida pelo bronze vibrante do artista, bronze que te fará eterno, para cantares a grandeza desta casa no poema da tua vida.

E tu, lá no topo da escada, olharás de frente para a mocidade que aqui chegar, em busca de uma nova era, e lhe dirás que chegar a ti é facil, é seguir a direcção da linha recta, a trajetoria que traceaste.

Lá poderás dizer aos que d'aqui forem cheios de ambição de gloria,

depois de seis annos de cogitações, que a estrada a seguir é a mesma que palmilharam desde o limiar da porta mestra desta casa até a columna que suporta a tua nova vida: sempre a recta.

Aos moços cheios de talento e de saber, fructos das tuas lições, e que aqui esplendem, aos velhos, como eu, de cabellos desbotados pelo tempo, não indicando sabedoria, mas amor ás cousas sagradas e ás cousas puras, dirás que lá está na sala de congregação o velho Sarmento.

A tua figura será para nós como uma reliquia guardada no coração dos teus alumnos.

Tu foste tudo o que a Faculdade entendeu exigir de ti: na mocidade e na velhice.

Sempre para ti a Faculdade.

Vejo naquellas paginas cheias de pureza que o puro Herculon trouxe alguma cousa da tua vida. Foi nos teus ultimos instantes. Já não articulavas mais palavra e começavas o teu grande somno, sem duvida sonhando. Trabalhava o cerebro e o coração tambem: os dois companheiros que te fizeram grande. Tudo mais já tinha marchado para o grande destino. Do cerebro, num arranco derradeiro surgiu o teu ultimo pensamento: "Onde está o alumno reprovado?"

Eu que a teu lado acompanhei os teus ultimos decenios, tão cheio de bondade e de tanto amor pela mocidade, comprehendí o que estavas a dizer.

Era a revolta contra a reprovação, que não comprehendias mais, pelo amor a todos os teus alumnos — os bons e os máos.

Nesta phrase com que encerraste o ultimo capitulo da tua historia, voltaste os olhos da alma para a figura da Faculdade e foste como o cavalleiro negro e foste como o gardingo. A' tarde, nos cerros do Calpe, perdia-se a ver a figura angelica da creatura que a impiedade humana lhe roubára e, á noite, dentro da clausura compunha os hymnos sagrados que deviam mais tarde reboar pelas velhas cathedraes.

O amor o fizera desgraçado, porque até na propria hostia do sacrificio sempre ella, sempre aquella visão derradeira.

Até no remate da vida, Mestre Sarmento, os teus olhos viram a Faculdade. Sempre ella, sempre esta visão. Mas tu foste um feliz. Não te perdeste no terreno escarpado da montanha que subiste glorificado, nem se perderam os hymnos que compuzeste. A tua lyra afinou pela gratidão desta casa.

Versos de um grande eu cito: "*Si lá no ethereo assento onde subiste, memoria deste mundo se consente*" faze, Sarmento, a ronda dos homens e verás que tudo que te disseram foi a verdade, pois a mocidade e a velhice não mentem ao Mestre. Si alguma ovelha do teu rebanho se tresmalhou, perdôa como o meigo Nazareno que morreu pelos homens com o dorso numa cruz.

Ahi está como reliquia e ahi fica como um legado a tua insignia. Todo purpura e arminho. Tem a côr do sangue rutilante e a alvura da neve. Não é um trofeu, porque não veio de mãos inimigas e não tem uma só mancha da lagrima de um vencido.

Resplandece como o bom sangue que o teu coração impelia a todos

os recantos da Faculdade, para fazel-a sempre fôrte e é de contorno branco como a tua alma todo branca.

Esta pequenina capa que ali está é para nós como um palio immenso. Cresceu no nosso espirito e, como abobada celeste, vai nos abrigando a todos, as teus velhos alumnos e os teus alumnos moços. Todos os que d'aquí sahiram têm agasalho neste manto que foi tecido pelas mãos do artista e no teu corpo, espiritualmente, foi collocado por mãos amigas.

Não traduz uma mentira, nem lembra uma traição. Foi honraria na vida e exprime louvores no teu eterno retiro. Nasceu do teu esforço e do teu valor. E' para nós a expressão de uma verdade que se não confunde e de um triumpho que se não esquece. Quizemol-a para nós como um exemplo do amor, da fé e da perseverança e guardamol-a como testemunho de gratidão.

Foste o que ella nos diz e, agora que a tua voz não resôa neste templo de trabalho, cabe a nós conserval-a para que nos falle do que encerra de grande e elevado.

Sahiste de uma vida começada hontem para entrares noutra que não tem fim. Ouviste na primeira os hymnos que entoamos e agora o teu espirito sempre alerta acompanha os novos canticos.

Quanto foram verdadeiras as homenagens das outras vezes e quanto as de agora são verdadeiras.

Nenhuma mentira e nenhum Judas a trahir-te. O teu merito teve o seu premio e o teu premio te fez meritorio.

Este brasão que aqui guardamos vale mais que um compendio, descrevendo a tua vida inteira, porque o pensamento, divagando sobre elle, vai longe, muito mais longe que a penna pôde alcançar, e, cansado e velho, se tornará forte e moço, refeito pela grandeza deste pallio immenso que abriga todas as ovelhas do teu rebanho e alguma que o infortunio tenha dispersado.

Nunca redimiste uma culpa, porque não rocaste siquer as misérias humanas e nunca alma damninha se lembrou de te tocar de leve.

As tuas paixões foram as da alma por si boas, e a profunda sabedoria de Descartes, então, divorciada do estoicismo, aqui veria quanto em ti ellas se libertaram dos males que accomettem a propria alma.

Não conheceste esta modalidade da paixão que é o odio, pois a trocaste pela tristeza que despertava em ti o infeliz que gera o proprio odio.

O teu scepticismo não foi alem da apparencia, porque no fundo premiavas os bons, perdoando sempre os máos.

Quizeste ser grande entre os maiores desta escola e o foste, bem comprehendendo a philosophia de Nietzsche, quando nos ensinou que o querer ser é tudo.

Tudo foste aqui. De começo o rigor do julgamento ao serviço da justiça, que approximava de ti os alumnos em vez de os afastar e depois, quando o vendaval passou pela Faculdade, tentando a derrubada impiedosa da obra de tantos esforçados, tu soubeste, ao lado da figura austera de Serapião Mariante e da cultura ingente de Olinto de Oliveira querer, e conseguiste que se erguesse mais alto o cimo da columna por onde se

escoam, agora, as ondas do affecto que partem em todos os sentidos á tua procura, espalhando o que pensamos de ti.

Ahi estão, auditorio illustre, as palavras que em nome da Faculdade de Medicina, eu devia dizer ao Professor Sarmento, que nos vê, não com os olhos da face mas com os da propria alma.

Não me conturba o entendimento como não me abateu a responsabilidade do acto que agora celebramos.

Diante do representante de Deus na face da terra não se envergonha o crente de confessar as suas miserias e supplicar o seu perdão. Diante da alma que sei superior não vacillo em dizer, rompendo, sem temores, com velha praxe, que andaram bem os da Faculdade, mandando eu orar em nome della, eu o velho alumno, o auxiliar e seu substituto pelas contingencias da lei.

Sabiam elles que dos meus labios não sahiria a belleza da fôrma nem o fulgor da eloquencia, mas confiavam em mim pela certeza de que eu faria passar por aqui o perfume de uma saudade que não morre.

Tudo isto, meu caro Mestre Sarmento, foi um mandato.

Agora mais um pouco, como velhos amigos, como naquelles tempos em que me ouvias

O teu jubileu eterno não dismantelou o curso das nossas aulas que continúa sempre o mesmo. Bem sei que nunca desertaste os deveres e dêste exemplo que ficará como um marco do quanto foste regular nos teus ensinamentos.

Creio ainda na tua bondade, como creio na dedicação que esta casa te vóta.

Creio no que foste e me inspiro no muito que ainda serás, para te dizer que amanhã como sempre, conto contigo nas minhas aulas, que passarão a ser as nossas aulas.

Não morre a materia e, quando volta á terra, é para surgir em nova modalidade. Lucta incessante, eterna, mas sempre a mesma. Aqui um corpo que cahe e ali outro que se levanta, para de novo tornar ao pó.

Volta á crosta da terra o grande e o pequeno, o sabio e o nullo. Tudo se modifica, mas tudo volta. Tudo que foi materia desce para a força modificadora da natureza erguer sob a fôrma de um genio ou de uma mediocridade, no perfume de um lyrio ou na belleza de outra flor.

Mas uma cousa não desce com o homem e fica em cima da terra, quando este homem dominou pelo cerebro, quando triumphou pelo espirito. E' o proprio espirito do que foi grande e que não pôde morrer.

A terra nivela os homens, os deformando e os homens classificam os espiritos, os premiando.

Os grande são condemnados a um trabalho eterno e não repousam, conduzindo, eternamente, a humanidade.

Foste grande para que não descances, continuando na tua missão.

Para diante e para o trabalho, Mentor da Faculdade. Não ha tempo a perder e a mocidade nos espera. Debaxo deste grande pallio marcharemos todos, cantando a tua gloria e engrandecendo esta casa que é um pedaço do Rio Grande. Rumo ao trabalho todos nós, mas tu também, para que em nome dos nossos eu possa te dizer: Até amanhã, Mestre Sarmento.

A seguir, o Prof. Sarmiento Leite Filho, proferiu o seguinte discurso:

Senhor representante do Governador do Estado.

Minhas senhoras.

Illustrados Professores. Caros Academicos. Meus senhores.

Quiseram os fados adversos e máus que, nesta hora, tão cheia de emoção e de tristeza, falasse eu, ao lado de meus pares, para exaltar também, em sentidas nenias, a memoria de um morto idolatrado — meu saudoso e muito amado Pae!

Neste momento, mais uma vez consagraes a obra ingente de Sarmiento Leite; rendeis preito aos lances varonis, recordando-lhe a existencia austera e pura.

Em uma luminosa manhã de dezembro, glorificastes em vida, nobres collegas, a actuação singular de Sarmiento Leite neste templo de sciencia, que elle tanto quís, honrou e engrandeceu!

Prestastes, no dizer dos doadores, "*a menor das homenagens á maior das dedicações*", inaugurando-lhe o busto em bronze no saguaão desta Escola, a que "*se consagrou de corpo e alma*", fazendo-o, assim, passar para o mundo das estatuas, quando já de ha muito, pela gratidão, vivia galvanizado em nossos corações!

Foi o dia triumphal do velho director; com lustre e honra, encerrava-se o cyclo de sua vida administrativa...

Hoje, no trigesimo dia de seu infausto e inesquecivel trespassse, tributaes novos louvores ao nome sacrosanto de meu venerando progenitor.

Neste augusto recinto, onde, qual oraculo, pontificou tantos lustros e onde devotadamente viveu annos a fio em incessante romagem de amor, sacrificio e dedicagão, algaes bem alto sua effigie patricia, como a apontar aos porvindouros dignificante exemplo de estoicas virtudes, symbolo votivo de voluntaria renuncia e desprendimento sem igual...

Egresso de nosso convivio, perdura, comtudo, em nossa saudade.

Redivivo, paira sobre nós, em espirito, a nos proteger e alentar, nume tutelar e bemfazejo que o foi, durante 20 annos de porfiadas luctas...

Meus senhores.

A vida de Sarmiento Leite é um livro aberto, onde, em cada capitulo, se auferem grandes ensinamentos e se aprendem preciosas licções; é evangelho de civismo, codigo de moral e de honra.

Heroico até ao sacrificio, abnegado até á renuncia de si mesmo, sua alma abroquelada por salutar estoicismo, sabia, por isso, resistir, sem abater-se, aos maiores tufões da sorte, aos maiores vendavaes da desfortuna e da gelida realidade ambiente.

Foi um forte, um puritano.

O maior e o melhor elogio que se lhe possa fazer da vida, transluz de sua autobiographia, franca e sincera, traçada ha 17 annos atrás, ao dobrar meio seculo de existencia.

Assim escrevera:

"Amei e respeitei sempre a meus Paes, e até agora me serve de estalão a vida immacula que elles passaram.

"Casei, constitui familia, procurei do melhor modo a meu alcance educar moral e intellectualmente meus filhos, e ninguem mais do que eu tanto quí a sua mulher e seus filhos.

"Marido, raros egualar-me-ão.

"Pae, ninguem me excederá.

"Filho, não invejo nenhum.

"Medico, fui sempre fiel, sincero e leal ás tradições hippocraticas.

"Homem, a honestidade, a dignidade, a nobreza pautaram sempre todos os meus actos.

"Nunca fiz mal a ninguem, a todos todo o bem que era possivel; generoso, benevolo para com os fracos; tolerante, firme para meus eguaes; intransigente, ativo para com os fortes.

"A justiça, a lei, a imparcialidade foram os traços predominantes de meu caracter, recalcando sempre as expansões do coração.

"Por tudo isto talvez não fui bem comprehendido, não fui devidamente apreciado e muitissimas vezes meus actos desvirtuados.

"Não offendi nem offendo a ninguem. Digo com coragem a verdade."

Eis, em phrases lapidares, sua singela e leal profissão de fé.

Ha, em minha vida academica, um episodio edificante a realçar a rigida tempera de ago, de que era forjada a personalidade austera de meu Pae.

Cursava eu o 4.^o anno medico, sendo interno da então 5.^a Enfermaria, hoje Enfermaria Prof. Sarmento Leite, dirigida por meu progenitor.

Nessa epocha regia elle interinamente a cathedra de Clinica cirurgica, proferindo sabias prelecções e luminosos conceitos, profundos e inolvidaveis.

Procede-se, um bello dia, por ordem de chamada, á distribuição dos doentes para as observações regulamentares.

Sendo um dos ultimos da lista, não sou, na occasião, contemplado.

Dóe-me tal facto, pois na ingenuidade do verdor dos annos e consciente dos preconceitos sociaes sempre reinantes, julgava que, por ser filho, teria a primazia e o melhor quinhão.

Na intimidade do lar queixo-me do que, a meu vêr, parecia uma injustiça.

Sem alterar-se, com a serenidade de um santo, meu Pae pondera: "Não tens razão. Na enfermaria não vejo em ti o filho e sim apenas o discipulo, em tudo igual aos outros, com os mesmos direitos e identicas obrigações. Tua vez tambem ha de chegar."

Calaram-me fundo na alma a sensatez e a sabedoria enorme de taes palavras, servindo-me de norma de futuro proceder.

Assim era meu Pae, assim o foi em todos os instantes de sua vida, firme, recto, imparcial, justo, pouco afeito a vãos exhibicionismos sentimentaes.

Quando se tratava de fazer justiça, não olhava amizades, sopitava

affectos, suffocando expansões do coração, para só encarar o direito de outrem e premia-lo, quem quer que fosse.

Bello e dignificante exemplo, sublime lição de moral esquecida por muitos que, em todas as eras, sacrificam, não raro, os direitos alheios pelos interesses mesquinhos do filhotismo nefasto.

E' tendencia actual aconselhar aos velhos o abandono das posições para occupa-las os moços, como se a esses sobrassem as qualidades e virtudes que, por ventura, naquelles escasseiam.

Não indago da excellencia ou da incongruencia desta praxe.

Nem tão pouco intento fazer o "Elogio da Velhice", exaltando o valor da senectude.

Com sobeja auctoridade já o fez Mantegazza; com bastante acêrto já o fizeram outros muitos, provando, á saciedade, que, não raro, na madureza das estancias da vida e até na idade provecta surgem obras primas do engenho humano na litteratura, nas artes, pintura, musica, sciencias, emfim em todos os ramos da actividade humana.

Valha-me, apenas, a asserção para conclamar que meu Pae, em plena lucidez de espirito, muito embora já physicamente alquebrado pelo peso dos annos, pelas fadigas intensas, innumerados dissabores, desenganos e desillusões que a cada passo o salteavam, trabalhou quasi até o derradeiro bruxolear da vida.

Combalido já pela doença que o minava e depois o prostrou, comparecia, assiduamente, no cumprimento do dever, ás fainas escolares, até quanto poudes de pé resistir.

Como o roble vetusto e secular da floresta, só tombou ao golpe certo e mortal da ceifadora cruel.

Legou, assim, aos seus enorme patrimonio moral, que se ha de guardar e cultuar; admiravel e nobilitante exemplo de coragem, de contracção ao trabalho e apego aos compromissos assumidos.

Procedendo dest'arte, fez jús ao conceito veridico de um philosopho francez, que, ao referir-se aos deveres e responsabilidades dos anciãos, allhures sentenciava: "O homem deve continuar trabalhando como se fôra immortal, ainda que soubesse ter de morrer no dia seguinte."

E no mesmo sentir, Goethe dizia: "O velho deve fazer muito mais do que o moço".

Todo o ideal da vida de meu Pae se engasta no sonho de sua mocidade e no ultimo lampejo de sua velhice veneranda: a Faculdade de Medicina.

E' elle quem o diz em outro trecho de suas memorias: "Concorri para a fundação da Faculdade de Medicina, sempre a amparei como me foi possivel e quicá a consolidei nos ultimos tempos. Nella gastei toda minha energia de moço, pois ahi comecei aos 30 annos; por ella abandonei todos meus interesses individuaes, pois todo o tempo de que dispunha consagrei ao professorado; os maiores e os mais ingentes sacrificios fiz e faço para conserva-la."

Teve a satisfacção immensa e o immenso consolo de ver transformar-se em brilhante realidade a sua illusão fagueira e deixar consolidada e prospera a nossa querida Escola.

Emerson, o grande pensador norte-americano, focando o destino do homem neste mundo, assim se expressa: "O alto premio da vida, a fortuna final de um homem é haver nascido com tendencia para algum objectivo, no qual encontra preocupação e felicidade."

Na belleza e na elegancia deste preceito se emunoldura toda nobreza e finalidade da existencia de meu progenitor.

Depois da familia, que tanto o preocupava e a quem tanto amou, foi a Escola o seu maior orgulho, seu thezouro, seu galardão, sua felicidade.

Pelos brios de sua tutelada, pelo pundonor de sua filha mais velha, Sarmento Leite offereceu em holocausto sua vida inteira, esvaiu todo seu sangue, esgottou as ultimas energias, devotou o cerebro, empenhou a alma, consagrou o coração!

Ainda nas angustias da morte, nos derradeiros clarões da consciencia tremulante, já no limiar da Eternidade, era sempre a Escola, que tanto ennobreceu e pela qual deu tudo o que tinha e de que podia dispor, a ideia dominante a acabrunha-lo e a extasia-lo.

Viveu por ella; por ella morreu!

Preclaros collegas e nobres académicos.

As sinceras, significativas e excepcionaes homenagens tributadas á memoria de meu Pae, proclamam bem alto o immenso aprego em que o tinheis e a profunda magua de o perder, submerso nos mysterios insondaveis do Alem-tumulo aquelle que, como já o disse alguém, "foi o maior obreiro do engrandecimento do ensino medico no Rio Grande do Sul", pois firme, resolutivo, intransigente, sempre pugnou pela moralidade, pelo prestigio e pelo decôro da profissão.

Revivo, agora, com profunda commoção, a manhã luminosa e radiante, mas ensombrada e lugubre para nossas almas, em que transposto o portico desta casa, após elegias sentidas, carinhos e afagos á sua memoria sacrosanta, lá se foi, por entre demonstrações unanimes de pesar e tristeza, envoltos no mesmo lucto mestres e alumnos, o corpo exangue do luctador tombado em demanda do eterno repouso, levado, em apotheseo deslumbrante, em glorificação commovedora, nos braços desta mocidade altiva, heroica e sincera, sempre prompta a desaggravar o Mestre dos aleives recebidos, a quem elle tanto quis e por quem tanto se dedicou.

Agradeço, enternecido e do intimo d'alma, a todos quantos, docentes e discentes, amigos e admiradores, irmanados no mesmo sentir e entrelaçados no mesmo pesar, enaltecera e exaltaram, em preito de amizade e veneração, a memoria e a obra meritoria de meu inesquecivel Pae, trazendo-nos, assim, valioso conforto e solidariedade em tão acerba e atroz dôr.

E como testemunho de eterna gratidão e profundo reconhecimento, pedimos que acceitem a offerenda singela mas expressiva de nossos doridos corações.

Senhores. A vida de Sarmento Leite foi doloroso calvario; sua morte gloriosa resurreição!

Allocução do professor Olyntho de Oliveira, na sessão de 16 de Maio p. p., na Academia Nacional de Medicina, em homenagem ao saudoso professor Sarmento Leite.

Sr. Presidente. Meus collegas.

Esta casa não podia ficar indifferente á grande perda que acabam de soffrer a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, o professorado medico brasileiro e a nossa classe inteira, com o fallecimento, ha poucos dias, do professor Sarmento Leite.

Todos quantos acompanharam, de perto ou de longe, a vida daquela Faculdade, sabem o que significa para ella o nome do illustre mestre. Tendo sido um dos seus fundadores, pouco tempo depois eleito vice-director e logo após director, exerceu este cargo até quasi o fim da vida, por eleição e reeleições consecutivas, sendo nelle ainda reconduzido pelo Governo Federal, quando em 1932 resolveu officializar a Faculdade.

Professor de anatomia durante trinta e muitos annos, notabilizou-se pelo conhecimento profundo da materia e pela assiduidade e diligencia com que acudia aos deveres da cathedra, tendo feito construir um optimo Instituto anatomico, que dirigiu pessoalmente durante longos annos.

Era igualmente notavel a rectidão e o espirito de justiça que caracterizavam os seus julgamentos nos exames ou em outras quaesquer questões submetidas á sua apreciação.

Justificando o acerto das suas constantes reeleições para o lugar de Director, consagrou-se ao cargo de tal sorte que chegou a sacrificar os seus interesses particulares, a clinica, o conforto pessoal, os proprios haveres, tudo enfim, fazendo da Escola a sua religião e como que identificando com o della o seu proprio destino. A mocidade sempre generosa, estimava e venerava o velho Professor a quem tanto devia, e por varias vezes testemunhou-lhe esses nobres sentimentos.

Dessas manifestações espontaneas lá estão no edificio da escola uma placa de bronze e um busto, tambem de bronze, destinados a perpetuar a memoria do mestre e guia insubstituivel.

Mas, o dia do seu afastamento ia chegar. E, como esses velhos conjuges que não supportam a perda de uma antiga companheira extremecida, elle morreu logo depois que as exigencias das leis e da burocracia, cegas quando desconhecem no homem o coração, o arredaram daquelle posto a que raizes profundas e uma seiva generosa lhe haviam por assim dizer creado um direito definitivo e inalienavel.

O violento abalo e o enorme vacuo provocados pela sua morte no seio da classe e na sociedade rio-grandense, vieram exaltar ainda mais os immensos servicos por elle prestados á causa do ensino medico no Rio Grande.

Os seus restos mortaes foram levados para a Faculdade, onde se desenrolaram os diversos actos do cerimonial funebre e das consagrações devidas ao seu merito invulgar.

Si fosse possível reviver costumes de outras eras, não deveria mais sair dalli aquelle corpo. A lapide que o cobrisse, á entrada, revelaria aos posteros o nome de quem bem merecera o titulo de Pae da Faculdade de Medicina rio-grandense. Porque o magestoso edificio, que elle havia inaugurado annos antes, seria o unico monumento digno do corpo exanime de quem tudo fizera pela instituição.

Chegava a ser tocante e verdadeiramente paternal o amor que este homem votava á Faculdade, objecto da sua constante preocupação. Conduzindo-lhe os trabalhos com o mais extremo cuidado, procurando desenvolver cada vez mais a efficiencia do ensino e o prestigio do estabelecimento, attento a todas as necessidades, quer da administração, quer da parte didactica, ouvindo a todos, desde os collegas da Congregação e os representantes das autoridades até os alumnos e os empregados subalternos, examinando e fiscalizando tudo pessoalmente, o orçamento, a correspondencia, o material, diversos serviços, até ás suas menores minucias, Sarmiento Leite passava na Escola os dias inteiros. E muitas vezes os seus amigos o iam encontrar fóra das horas do expediente, occupado em corrigir o trabalho incompleto ou imperfeito dos seus subordinados. Posso affirmar que, em tempos difficeis, ameaçada por duas ou tres vezes por tristes interesses subalternos da politica, teria a Faculdade succumbido si não a amparasse o devotamento e a tenacidade de Sarmiento Leite, ora arrostando a colera dos poderosos, ora a maledicencia e a calumnia dos que tramam na sombra. O que ella é hoje, é, pode-se dizer, obra daquelle grande espirito cuja tempera rija nunca deixou-se abater pela adversidade ou pelos obstaculos.

E bem poucos avaliam exactamente o que lhe deve o Estado do Rio Grande, a causa do ensino medico, o prestigio da nossa classe, sem falar dos beneficios pessoaes, sem conta, por elle derramados em torno de si.

Não foram muitos os titulos scientificos de Sarmiento Leite, porque elle não os procurava, sendo, ao contrario, solicitado a que os accceitasse, e alguns altamente honorificos. Entre esses, e afóra os já citados, ha pouco, avultam os seguintes: Era membro correspondente desta Academia, cirurgião da Santa Casa de Porto Alegre na Enfermaria que traz o seu nome, membro do Collegio Americano de Cirurgiões, membro honorario e correspondente de varias sociedades medicas, membro honorario e antigo presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre. E foi por mais de uma vez paranympo de turmas de doutorandos. Seus titulos politicos e sociaes, elle sempre os considerou como de segunda ordem, e não raro apenas os accceitou com o fito de aproveitar-lhes as vantagens em beneficio da sua Faculdade.

Anatomista profundo, professor emerito, cirurgião habil e consciencioso, Sarmiento Leite foi sobretudo um grande caracter e uma personalidade eminente e inconfundivel. A ninguém talvez melhor se applicaria o conceito de Emerson, quando definiu o caracter como uma grande força latente que age directamente pela simples presença, sem precisar soccorrer-se de expedientes exteriores. Reservado, austero, frio, quasi agreste no trato, sem comtudo, jamais, perder a linha ou afastar-se da mais estricta cortezia, escondendo a bondade, a clemencia e a generosidade como se fossem indicios de fraqueza, parecendo indifferente ou

alheiado diante das situações mais graves e inquietantes, que a sua decisão firme ia no entanto imediatamente resolver, pertinaz sem teimosia, dedicado aos seus deveres até o sacrificio, integro, ponderado, infatigavel, eis, em quatro palavras, o que foi o homem que dirigiu durante vinte annos a Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Não prejudicam as arestas e a dureza de um crystal a sua belleza e o seu preço; antes os realçam e a accrescentam. A inteireza do character de Sarmiento Leite, a despeito das reações e descontentamentos que pudesse suscitar, impuzeram-se de tal sorte ao respeito, á consideração, ao acatamento dos seus contemporaneos, que acabou por conquistar um premio bem raro para os homens publicos: a unanimidade no reconhecimento do seu valor e da sua superioridade.

Abandonando a clinica e sacrificando os interesses particulares por amor do ensino medico, elle privou-se das satisfações intimas e dos proventos da profissão para alçar-se a maior altura, e estender a maior raio de acção a sua competencia scientifica e a sua rara idoneidade moral. Os serviços que elle poderia ter prestado como *um*, multiplicaram-se pelo numero já agora consideravel dos que accorreram a beber as suas lições e os ensinamentos da Faculdade que elle ajudou a crear e conseguiu consolidar e aperfeiçoar. E', pois, immensa a divida que para com elle contraíram o Rio Grande do Sul e a classe medica. As simples verdades que acabo de enunciar não são mais que um pallido reflexo das homenagens de que se fez credor o notavel medico e homem publico rio-grandense.

Pego licença para accrescentar, por ultimo, que o chefe de familia, o amigo e o homem de coração mediam-se nelle pela mesma envergadura. Puro, sincero, dedicado, não medindo sacrificios para bem servir, era o typo do homem com quem podiam os seus contar na hora feliz e na da adversidade. Que os olhos humidos e as emoções da saudade não empanem agora a clareza e a vibração imprescindiveis das palavras com que venho aqui cumprir o meu dever de camarada de officio, companheiro de luctas, irmão em ideaes e velho amigo, no mais profundo e nobre significado da expressão.

E que esta casa, na sua alta sabedoria, e com o seu prestigio secular, consagre e ratifique desde já o elevado juizo que a posteridade está começando a lavar na pedra incorruptivel da memoria do professor Sarmiento Leite."

NEURILAN

*Poderoso calmante do
systema neuro-vegetativo.*

*Indicado na excitação nervosa,
nos desequilíbrios vagosympa-
thicos, palpitações, inssonância,
dyspepsia nervosa.*

*À base de estroncio bromado,
crataegus, leptolobium, meimendo.*

*Dose: 1 a 2 colheres das de chá em agua
assucarada às refeições.*

NÃO DEPRIMENTE

NEURILAN

Lab. Gross - Rio